



O USO DE CORTICOIDES DURANTE A PANDEMIA SEM SUPERVISÃO

ISADORA DE ALENCAR FARIA; GUILHERME MIGUEL HANNA; JAMILA PIMENTEL LIMA

Introdução: A Covid-19 surgiu em 2019 e foi associada, inicialmente, a uma pneumonia de causa desconhecida. Nesse contexto, houve um aumento de automedicação na população, ou seja, o ato de administrar fármacos sem uma recomendação profissional. Essa prática teve o intuito de “prevenir” uma infecção pelo vírus. O grande risco nesse ato é a toxicidade desses fármacos, uma vez que o paciente desconhece todas as orientações. Um exemplo são os corticoides que são potentes anti-inflamatórios com uma atividade de imunossupressão. **Objetivo:** Sendo assim, esse artigo tem como objetivo relacionar o aumento do uso de corticoides com a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados 20 artigos pelo Google acadêmico e PubMed, entre os anos de 2020-2022, sem restrição de línguas, excluindo-se artigos pagos. As palavras usadas para a pesquisa foram COVID-19 e corticoides. **Resultados:** É inegável que muitos artigos trouxeram o fato de que o corticoide trouxe muitos benefícios para a terapia da Covid-19, como a estabilização hemodinâmica, principalmente na pneumonia viral. Em um estudo, 20,34% dos participantes afirmou que aumentou a prática de automedicação durante a pandemia, sendo, um desses medicamentos, o corticoide, no entanto, esse não possui efeitos para prevenção da Covid-19. Os efeitos adversos mais conhecidos são: síndrome de Cushing, osteoporose, hiperglicemia, desgaste muscular, glaucoma, hipertensão e depressão. Portanto, o uso sem prescrição de corticoides pode estar associado a efeitos colaterais graves, uma vez que é um fármaco imunossupressor. O uso da dexametasona foi o mais associado em automedicações e nas tentativas de tratar a Covid-19, por ser um potente imunossupressor. **Conclusão:** Os dados apresentados neste artigo sugerem que o papel do tratamento com corticosteroides na infecção pelo vírus SARS-CoV-2 deve ser reconsiderado como uma opção valiosa. A automedicação atuou para disseminar informações falsas ou incompletas que podem levar à efeitos adversos que pode ser irreversível. Evidentemente, ao administrar a corticoterapia, deve-se considerar a relação risco-benefício desse tipo de tratamento, dependendo de cada paciente. Com isso, deve-se confiar em profissionais médicos ao prescrever a medicação.

Palavras-chave: Automedicação, Corticoides, Covid-19, Sars-cov-2.